

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

DESENVOLVIMENTO DE FRUTOS EM DIFERENTES POSIÇÕES DE RAMOS PLAGIOTRÓPICOS EM CAFEEIROS (*Coffea arabica* L.)

E.C. Sandy- Engenheiro agrônomo; A.M. Carvalho, Mestrando em Fitotecnia/UFLA; G.R. Carvalho - Pesquisador da EPAMIG; R.J.Guimarães - Professor adjunto da UFLA; C.E. Botelho- Pesquisador da EPAMIG; A.D.Ferreira, Mestrando em Fitotecnia/UFLA – Bolsista CAPES.

A produção do cafeeiro é influenciada por vários fatores e entre eles os aspectos fisiológicos da planta, devem estar em perfeita sintonia entre si para que uma boa produtividade seja alcançada. Dentre os processos fisiológicos que ocorrem ao longo do ciclo produtivo do cafeeiro, a floração ocupa lugar de destaque, pois é a fase determinante da produção. Uma florada uniforme e sadia, juntamente com boas condições climáticas, promove uma produção uniforme e com bons rendimentos qualitativos e quantitativos. Diante deste fato estudos que analisam o comportamento de floradas passam a ocupar lugar de importância na produção do cafeeiro, pois fundamentam o conhecimento sobre a fenologia e suas fases ao longo do ciclo produtivo.

Diante de tal situação o objetivo deste trabalho, foi estudar o comportamento da florada e seu desenvolvimento ao longo do ciclo produtivo, estudando-se as interações do vigoramento das flores e crescimento de frutos com a posição na planta e orientações em relação ao sol.

O experimento foi instalado no Campus da Universidade Federal de Lavras no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura, sendo utilizada uma lavoura da cultivar Rubi com quatro anos de idade e espaçamento 2,0 x 0,5 m. Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados com 10 repetições sendo a parcela composta por uma planta. Os tratamentos constituíram-se de um fatorial 2 x 4 x 8, sendo os fatores: 2 posições dos ramos (terço superior e terzo inferior), 4 orientações (leste – sol nascente, oeste – sol poente, norte e sul) e 8 épocas (outubro de 2005 a maio de 2006). Em um talhão de 10 linhas de plantas foram utilizadas nove linhas para o experimento, sendo as cinco linhas centrais usadas para as avaliações e, em cada linha útil, foram selecionadas duas plantas ao acaso totalizando 10 plantas. Foram isoladas e contadas cinco rosetas centrais de cada ramo avaliado, onde estas foram enumeradas em sentido do ramo ortotrópico da planta para a extremidade do ramo. As avaliações consistiram na contagem total de todas as flores e frutos de cada roseta. A contagem dos botões florais iniciou-se por ocasião da florada significativa do ano agrícola 2005/2006 em 21 de outubro de 2005 e estendendo-se por oito meses seguidos com avaliações mensais, sendo estas na primeira semana de cada mês, onde a última avaliação foi antecedente a colheita e teve data de 08/05/2006.

Resultados e Discussões

Analisando a tabela 1, que apresenta o resumo da análise de variância para o número de flores e posteriores frutos por roseta em função de posição, orientação, época e suas respectivas interações, verificou-se que houve efeito significativo para posição, épocas, e as interações (posição x época), (posição x orientação). Já para a característica orientação e as interações (orientação x época) e (posição x orientação x época) não houve efeito significativo.

Tabela 1-Resumo da análise de variância para a característica números de frutos por roseta obtidos de outubro de 2005 a maio de 2006. UFLA, Lavras-MG, 2007.

Fonte de Variação	GL	Quadrado Médio
Repetição	9	334,55**
Posição	1	16925,51**
Orientação	3	2,29
Época	7	2549,21**
Posição*Orientação	3	192,57**
Posição*Época	7	272,06**
Orientação*Época	21	10,17
Pos.*Orient.*Época	21	8,58
Erro	567	15,08
Média		11,59
CV%		33,51

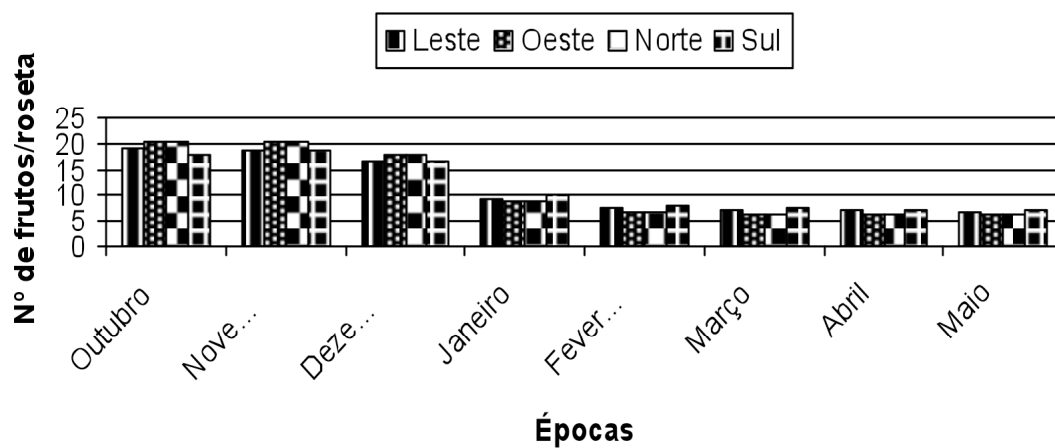
**significativo a 1% de probabilidade pelo teste F

Observou-se que a média de frutos por roseta para a posição superior foi estaticamente maior, provavelmente explicado por aspectos relacionados ao nível de insolação recebida pelo ramo, condição fitossanitária do mesmo e a quantidade de fotoassimilados disponível.

Pela figura 1 nota-se que as tendências de médias de número de frutos por roseta ao longo do tempo foram muito semelhantes entre si, quando se isolou o valor de acordo com suas orientações, ocorrendo uma tendência geral de queda ao longo das épocas avaliadas.

Pela figura pode-se visualizar que houve uma maior redução em número de frutos, nas posições oeste e norte comparado às demais, pois estas apresentavam valores iniciais maiores e posteriormente apresentam valores finais de frutos por roseta menores do que os demais.

Figura 1- Gráfico de colunas para a interação orientação dentro de cada nível de época com seus números médios de frutos por roseta em cada época do período avaliado.



Diante dos resultados pode-se concluir que:

- O cafeeiro apresenta uma tendência de queda de frutos ao longo do período de florada até a colheita.
- O cafeeiro em condições normais apresenta um índice de queda de frutos de aproximadamente de 50%.